

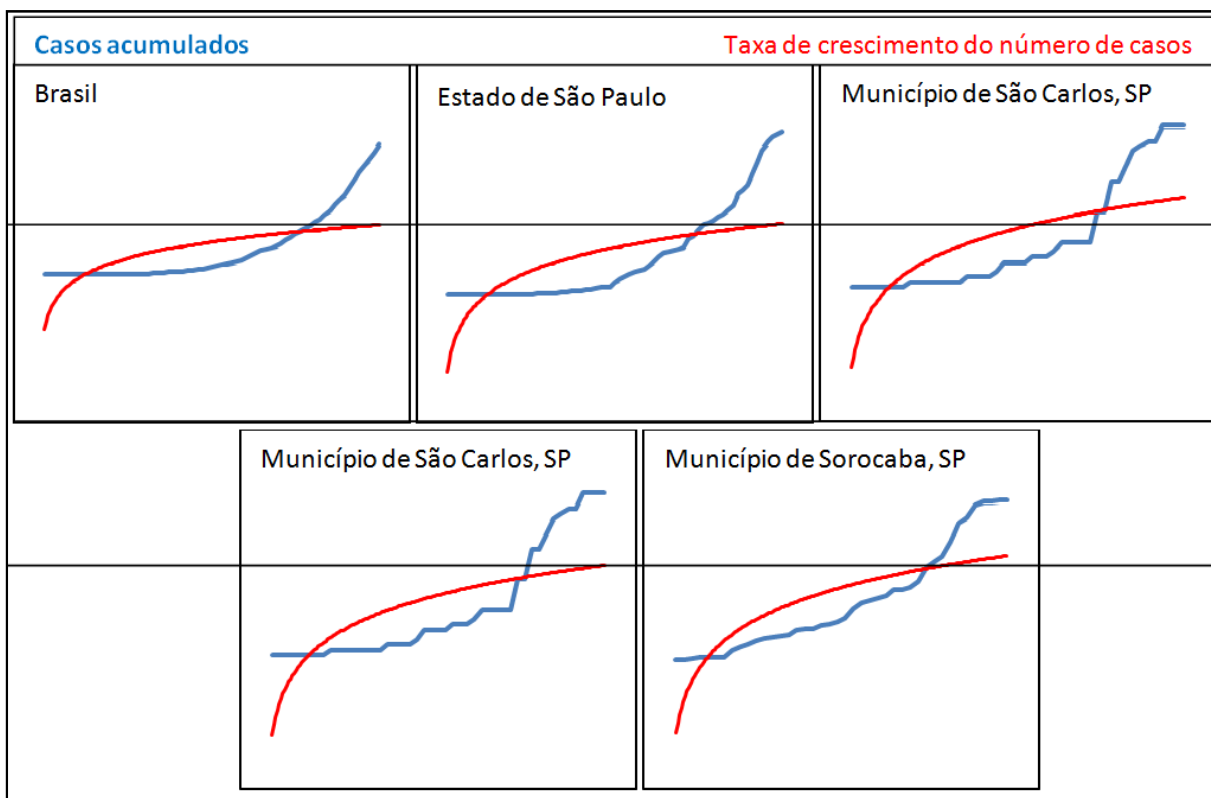
INFORME DO COMITÊ DE CONTROLE E CUIDADOS EM RELAÇÃO AO NOVO CORONAVÍRUS DA UFSCar.

Edição de 05/05/2020.

Este informe apresenta uma análise epidemiológica transversal sobre os dados divulgados publicamente até o dia 04/04/2020 sobre o número de casos da Covid-19 no Brasil, no Estado de São Paulo e nas cidades de São Carlos (SP) e Sorocaba (SP) onde a UFSCar tem campus universitário. Outras duas cidades que também têm campus desta Universidade (Buri e Araras) não foram incluídas. O motivo é que em Buri (SP) não havia nenhum caso registrado da Covid-19 até a data deste estudo, publicamente disponível. Os dados de Araras não foram alcançados em nível de detalhamento suficiente para a análise que se apresenta.

Encontrou-se que as curvas do acúmulo do número de casos nos locais estudados estão em ascensão conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1. Curvas do número de casos da Covid-19 até 04/05/2020.



Fontes: - <https://covid.saude.gov.br/>

- <https://www.seade.gov.br/coronavirus/>

- <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/>

- <http://www.sorocaba.sp.gov.br/coronavirus/>

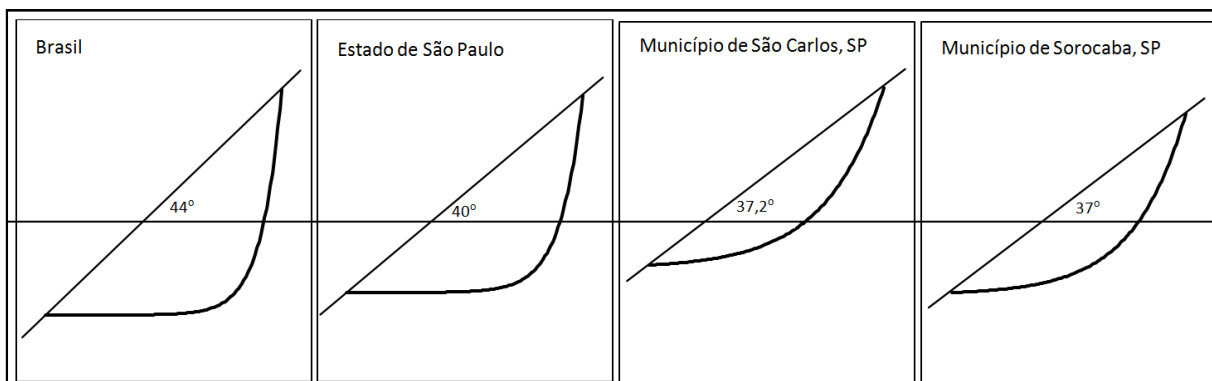
Obs.: Os outros municípios com campus da UFSCar não foram incluídos porque não consta notificação de Covid-19 em Buri (SP) e os dados de Araras (SP) não foram alcançados em detalhamento suficiente para estas análises.

A Figura 1 permite observar que o ritmo de crescimento do número de casos tem sido diferente entre o Brasil, o Estado de SP e os Municípios de São Carlos e de Sorocaba. Em relação ao município de São Carlos, nota-se que a pandemia é de início mais recente e encontra-se a uma taxa de crescimento mais ascendente do que a verificada no Brasil e no Estado de São Paulo neste momento, ainda que menor que a de Sorocaba.

Com relação à velocidade do crescimento, os municípios de São Carlos e Sorocaba se encontram em evolução mais lenta, o que pode ser efeito de diferenças na intensidade e precocidade de implantação das medidas de isolamento social, assim como da idade da pandemia em cada lugar. Quanto menor o tempo acumulado desde o primeiro caso, e quanto mais rigorosas e precoces as medidas de isolamento social, mais

lento o acúmulo do número de casos até o momento presente, considerando a fase em que a epidemia ainda não alcançou seu ápice quantitativo (Figura 2).

Figura 2. Curvas de tendência da inclinação exponencial do aumento do número de casos da Covid-19 até 04/04/2020.

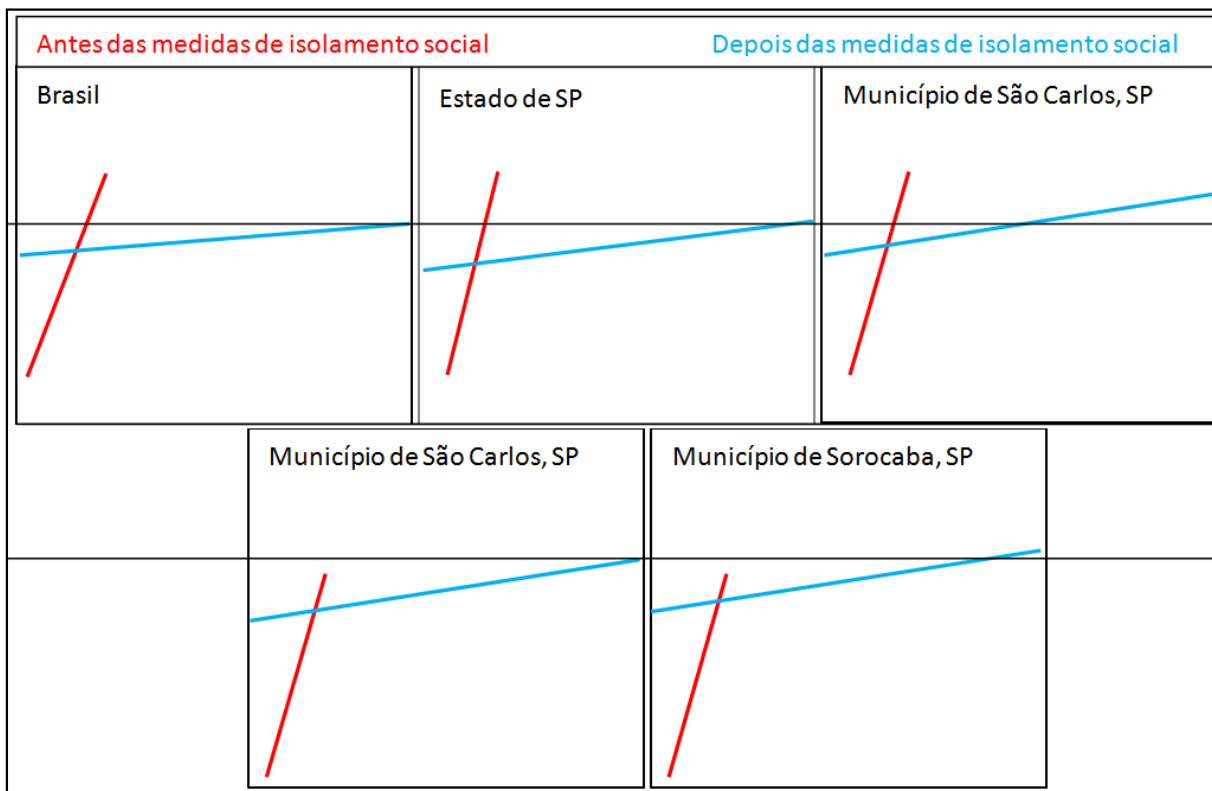


Fontes: - <https://covid.saude.gov.br/> - <https://www.seade.gov.br/coronavirus/>
 - <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/> - <http://www.sorocaba.sp.gov.br/coronavirus/>

Obs.: Os outros municípios com campus da UFSCar não foram incluídos porque não consta notificação de Covid-19 em Buri (SP) e os dados de Araras (SP) não foram alcançados em detalhamento suficiente para estas análises.

Outra observação interessante foi sobre o efeito das medidas de isolamento social (Figura 3).

Figura 3. Tendência linear das taxas de crescimento do número de casos da Covid-19 até 04/05/2020, antes e depois da adoção de medidas de isolamento social.



Fontes: - <https://covid.saude.gov.br/> - <https://www.seade.gov.br/coronavirus/>
 - <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/> - <http://www.sorocaba.sp.gov.br/coronavirus/>
 - <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/isolamento>

Obs.: Os outros municípios com campus da UFSCar não foram incluídos porque não consta notificação de Covid-19 em Buri (SP) e os dados de Araras (SP) não foram alcançados em detalhamento suficiente para estas análises.

A Figura 3 mostrou que foi nítida a redução do ritmo de crescimento do número de novos casos da pandemia relacionada à adoção das medidas de isolamento social. Entretanto, há demanda por ampliação dessas medidas uma vez que o ritmo de crescimento em todos os locais estudados ainda se encontra em inclinação ascendente. Em São Carlos e Sorocaba, esta inclinação é ainda maior conforme já apontado pela curva da Taxa de Crescimento apresentada na Figura 1. Conferindo este achado com as taxas de isolamento social, encontrou-se que esta taxa tem sido menor em Sorocaba que em São Carlos. Em Sorocaba variou de 28% a 57% e em São Carlos de 31% a 61% (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/isolamento>).

Mais uma vez foi observado que, apesar da redução nas taxas de crescimento relacionadas às medidas de isolamento social, a pandemia ainda está em fase de crescimento no país, no Estado e nos municípios estudados. Portanto, ainda não alcançou seu ápice antes da fase de estabilização para posterior queda.

Dentre esses achados, o Comitê de Controle e Cuidados em relação ao Novo Coronavírus da UFSCar destaca a fase de ascensão da pandemia e a importância das medidas de isolamento social para o respectivo controle. Entretanto, as medidas adotadas até agora precisam ser ampliadas para melhor controlar o crescimento do número de casos que ainda é exponencial. Isso significa que o momento atual ainda exige rigor em relação às medidas de quarentena, de isolamento de doentes, e de distanciamento e isolamento social, entre outras ações. Portanto, qualquer movimento que implique em retorno de estudantes ou de alguma atividade presencial, bem como em mobilidade de pessoas é de elevado risco para degeneração dos indicadores de morbimortalidade relacionados à Covid-19 e para o potencial de sobrecarga do sistema de saúde.

Nesse sentido, entre outras ações, a UFSCar está colaborando significativamente pelo controle da Covid-19 nas localidades em que tem campus universitário, mediante suspensão das atividades acadêmicas presenciais a partir de um momento estratégico do curso da pandemia.

Outrossim, reitera-se o Plano de Contingências desta Instituição em vigor a respeito do problema apresentado, em especial em relação à recomendação de que a suspensão das atividades se mantenham *até que o crescimento diário de novos casos do Covid-19 no Estado de São Paulo se reduza de forma sustentada ao valor menor ou igual a zero*. A esse respeito, ainda não há previsão definitiva sobre quando será possível pensar em flexibilização das medidas de isolamento social.


Bernardino Geraldo Alves Souto.

Presidente do Comitê de Controle e Cuidados relacionados ao novo Coronavírus da UFSCar.